A MÚSICA : PAPEL FUNDAMENTAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL.

ROSA DAS DORES RODRIGUES

RESUMO: O tema artigo dirige se numa pesquisa bibliográfica, tem por objetivo com agregar a música, como elemento fundamental para o desenvolvimento infantil. Além da contribuição no aspecto cognitivos, afetivo e social. Busca a aprendizagem da área do conhecimento, que prioriza o educando a estabelecer um desenvolvimento a integração com a sua expressão natural. Mas, se faz necessário o papel do professor garantir esta expressão prazerosa ao cantar, que estabeleça uma proposta pedagógica com possibilidades de integrar seus educandos na universalidade da Música.

Palavras – Chave: Educação Infantil; Músicas; Papel do Professor.

ABSTRACT: The theme of the article is based on a bibliographical research, with the objective of adding music as a fundamental element for child development. In addition to the contribution in the cognitive, affective and social aspects. It seeks learning in the area of knowledge, which prioritizes the student to establish a development and integration with his natural expression. However, if the teacher's role is to guarantee this pleasurable expression when singing, establishing a pedagogical proposal with possibilities to integrate their students into the universality of Music.

Keywords: Early Childhood Education; Songs; Teacher's role.

1. INTRODUÇÃO

Convivemos com a presença da música, em todos os momentos da nossa vida.

Com os sons do nosso corpo, da natureza, das músicas tocadas nas mídias como: TV, aparelho de som, celulares, entrada de comércio, da voz das pessoas e vários efeitos sonoros existentes no planeta.

Quer ou não, gostar ou não, ouvimos os sons o tempo todo!

A música exerce culturalmente uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço.

O presente trabalho propõe um objetivo sobre o papel da música na Educação Infantil, que facilitará sua integração, socialização no processo de ensino aprendizagem. A estrutura do tema estará divido em três seções:

A primeira seção cita a relação da Educação Infantil, considera que a música seja que inserida nas vivências das crianças, onde ouvem música, cantam uma canção, brincam de roda, realizam brincadeiras com brinquedos ritmados. E que as atividades, estabeleçam as primeiras experiências lúdicas musicais, que despertam, estimulam, expressam a sua autoestima e desenvolvem o gosto pela atividade musical.

A segunda seção será sobre a relevância do contexto musical na Educação

Infantil, também está fundamentada na própria Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei nº 9394/96), quando afirma que a finalidade da Educação Infantil está relacionada ao desenvolvimento integral da criança em seu processo de aprendizagem.

A terceira seção irá salientar a formação dos educadores na questão do ensino da música, e deve ser concebido como um eixo central no currículo de profissionais de Educação Infantil. Pois, enriquece um estudo elaborado de vivências musicais, ao praticar no lúdico, na percepção auditiva, na imaginação, coordenação motora, na memorização, na socialização e na expressividade.

Se faz necessário que o professor, acompanhe a diversidade musical, as novas mídias tecnológicas que agregam em práticas pedagógicas.

O Trabalho de Conclusão de Curso, baseia se no estudo bibliográfico, e segue com as normas acadêmicas que propõe a universidade.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, á música colabora para um desenvolvimento integrado da mente e do corpo, facilita a aprendizagem e o desenvolvimento motor. E quem não se emociona ao ver uma criança, que acabou de aprender a caminhar, embalado ao ritmo de uma música?

Gardner (2002) define que a primeira inteligência humana demonstrada na vida social é a inteligência musical, pois, ao sairmos do útero materno, descobrimos o mundo pelos sons do ambiente em que vivemos pela voz da mãe e demais familiares.

Em função disso, a educação usa a música como estímulo ao desenvolvimento de várias habilidades e competências humanas.

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanha – lá, cantando e fazendo movimentos com o corpo, Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando – a. E

importante que nós, educadores, valorizamos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento. (OLIVEIRA, BERNARDES E RODRIGUES, 1998, p. 104).

O educador infantil não deve abrir mão dos jogos musicais, das rodas cantadas, da exploração e produção de ritmos – enfim, da presença da música nas ações pedagógicas diárias. A música tem sido amplamente utilizada na escola como um objeto lúdico e expressivo e pode representar um meio de estabelecimentos de vínculos interpessoais e fomentar a socialização.

Toda ação musical (seja cantar, bater palmas com ritmo ou produzir sons meios de instrumentos improvisados e sucatas), colabora para o desenvolvimento infantil e o exercício da coordenação motora.

Jeandot (1993) descreve as habilidades que as crianças desenvolvem em relação á música nas diferentes etapas de desenvolvimento infantil. De acordo com a autora, cada idade reserva um aspecto particular em relação á música, sendo que aproximadamente em torno de:

- 2 anos, a criança é capaz de cantar versos soltos, fragmentos de canções, geralmente fora do tom. Reconhece algumas melodias e cantores. Gostam de movimentos, rítmicos em rede, cadeira de balanço, etc;

- 3 anos, a criança consegue reproduzir canções inteiras, embora geralmente fora do tom. Tem menos inibição para cantar em grupo. Reconhece várias melodias. Começa a fazer coincidir os tons simples de seu canto com as músicas ouvidas. Tenta tocar instrumentos musicais. Gosta de participar de grupos rítmicos: marcha, pula, caminha, corre, seguindo o compasso da música;

- 4 anos, a criança progride no controle da voz. Participa com facilidade de jogos simples, cantados. Interessa -se muito em dramatizar as canções. Cria pequenas músicas durante a brincadeira;

- 5 anos, a criança entoa mais facilmente e consegue cantar melodias inteiras. Reconhece e gosta de um extenso repertório musical. Consegue sincronizar os movimentos da mão ou do pé com a música. Reproduz os tons simples de ré até dó superior. Consegue pular em um só pé, dançar conforme o ritmo da música. Percebe a diferença dos diversos timbres (vozes, objetos, instrumentos), dos sons graves e agudos, além da variação de intensidade (forte e fraca);

- 6 anos, a criança percebe sons ascendentes e descendentes. Identifica as fórmulas rítmicas, os fraseados musicais, as variações de andamento e a duração dos valores sonoros. Adapta palavras sobre ritmos ou trecho musical já conhecido. Acompanha e repete uma sequência rítmica;

- 7 anos, a criança expõe e define suas ideias. Ouve em silêncio, acompanhando a melodia e o ritmo da música. Canta acentuando a tônica das palavras. Bate as pulsações rítmicas com as mãos, enquanto o pé acentua o tempo mais forte.

Distingue ritmos populares – baião, rock, samba, marcha, valsa, expressando se melodias (compostas de perguntas e respostas) segundo uma fórmula rítmica. Interpreta músicas com expressão e dinâmica;

- 8 anos, a criança é mais rápida em suas próprias reações e também compreende melhor as dos demais. Percebe e distingue com segurança os elementos rítmicos, criando frases rítmicas;

- 9 anos, a criança adquire maior domínio de si mesma. Gosta muito de conversar. É capaz de distinguir os elementos da música: melodia, ritmo, harmonia. Percebe o fraseado musical. Lê, interpreta e responde a fórmulas rítmicas;

- 10 anos, a criança facilmente cria sonoplastias para histórias e trilhas sonoras para novelas. Canta a duas ou três vozes. Gosta de cantar, mas não canções pueris. Escuta discos com entusiasmo, principalmente de músicas tocadas na televisão e no rádio;

- A partir de 11 anos, o entusiasmo é o traço mais característico. Facilmente a criança perde sua própria identidade em função do grupo. As tarefas coletivas a atraem. E a época de montar ópera, criar uma obra musical em conjunto. Os debates, no nível analítico, aumentam. Ouve com facilidade tanto a música popular quanto a clássica. Gosta muito de música americana.

(JEANDOT, 1993, p. 63-64).

A autora ressalta que todas essas características variam de criança para criança, sendo que o desenvolvimento da mesma pode ser acelerado através de interferências do trabalho de musicalização realizado na escola.

É importante que o professor tenha cuidado em escolher ou adotar não somente apenas músicas veiculadas na mídia, corremos o risco de introduzir temas inadequados para as crianças, os hábitos e valores vigentes em sua formação e os propósitos e objetivos da ação escolar.

2.2 MÚSICA

Privilégio exclusivo do homem, a música nunca é definida de forma conveniente: é difícil observamos uma ação em que nos achamos envolvidos. A música começa na pré- história, começou a descobri - lá através de gritos, batida dos pés, e das mãos. Desde os primórdios da humanidade, a música sempre exerceu o papel de ligar, envolver, e despertar no ser humano suas emoções,

com isto percebe -se que na criança, a música pode desenvolver o seu potencial crítico, influenciar diretamente a sua aprendizagem.

A palavra música vem do grego "musique techené", em homenagem as nove musas que eram as deusas da inspiração, é a combinação artística de sons, é a arte de representação.

Várias definições existem para a música, mas a principal delas, é que considera a música com a ciência da arte. Para Weigel apud Bréscia (2003), música é composta por: sons, os quais são compreendidos com vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, com as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído. O ritmo materializa -se na duração de diferentes sons, longos e curtos, a melodia é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons. E, por último, a harmonia é a combinação simultânea, melodias e harmoniosa dos sons.

Veja o que diz Murray Shafer, em seu livro O ouvido pensante (1991), sobre esse assunto:

O fato é que todos os meios antigos de medir o tempo (relógios de água, de areia, de sol) eram silenciosos. O relógio mecânico é audível. Pela primeira vez da história, a duração foi dividida em células de tempo proporcionais que soavam. O nosso método tradicional de notação rítmica quantitativa – que começou a existir com os assim chamados compositores da Ars Nova, no século XIV, logo depois da invenção do relógio – divide as notas em cédulas de tempo, cada uma numa relação proporcional com a outra. É completamente diferente do que acontece com os ritmos qualitativos, que precederam o relógio mecânico, e as espécies qualitativas de notação rítmica, que começam a ser na música contemporânea, agora que os relógios sobreviveram á sua utilidade. Vale notar que enquanto vivemos sob no encantamento e totalitarismo do relógio, fazemos de nós mesmos uns pobres relógios. (p.88-89).

A música na educação alia - se como o brincar, a vivência com a música desenvolve expressões de gestos e movimentos, os cantos, a dança e em especial apreciação musical.

O que favorece o processo de socialização, a aproximação com o saber artístico, o lazer, prazer em interagir e experimentar, encontrar significados para suas necessidades emocionais, socioculturais, físicas e intelectuais, a música favorece na respiração, pois quando canta a criança desenvolve a linguagem verbal.

A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso indispensável á prática educativa, acreditamos que através da ludicidade, a criança constrói e reconstrói os seus conceitos e internaliza de maneira natural, ela consegue expandir os limites de seus entendimentos por meio da integração de símbolos elaborados nas músicas e nas atividades artísticas. PIAGET.(APUD.JEANDOT, 1997, p.42).

Atualmente, para muitos teóricos, essa linguagem artística é um conjunto de sons feito com intenção. Portanto, deixar cair uma panela no chão não é uma música. Mas, se deixarmos cair uma panela, bater com ela no chão, fecharmos uma gaveta e ligarmos a torneira, por exemplo, pensando no som que estas coisas fazem e querendo ouvir ou mostrar esses sons e organizando – os de alguma forma, estaremos fazendo música!

Assim, a intenção de ser executado ou de ser ouvido é que faz com que um som seja considerado música.

2.3 PAPAEL DO PROFESSOR NA MÚSICA

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) ressalta a importância de se trabalhar na pré - escola, com atividades que envolvam música, por ser este um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, de equilíbrio e da auto - estima das crianças.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar, de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem ás necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. (BRASIL, 1998).

Forquim e Gagnard (1982) apud Nicolau (1997) também ressaltam a importância da música na educação infantil quando afirmam que a mesma é um

Inestimável benefício para a formação, o desenvolvimento, o equilíbrio da personalidade da criança e do adolescente; o acesso á música constitui - se nas possibilidades de criar, de interpretar ou de ouvir, que podem ser estimuladas, desenvolvidas e educadas. (FORQUIN E GAGNARD, 1982 apud NICOLAU, 1997, p. 251).

Nesse sentido é importante ressaltar que é de responsabilidade do educador, enquanto um dos maiores modelos de imitação da criança, ser crítico e criativo na escolha do que apresentar a mesma, garante, com isso, que o trabalho seja interessante para ambos.

Além da competência técnica, o professor deve ser criativo. A necessidade de criar é comum a todas as crianças, que, ao interagirem com o mundo, constroem seu conhecimento. O educador não deve perder a oportunidade de aproveitar essa disposição. (JEANDOT, 1993,p.133).

O trabalho do professor deve ser criativo para despertar a motivação na criança, pensando em novas possibilidades de aprendizagem além de facilitar, quando solicitado, ás atividades dos alunos.

O professor deve possuir ainda uma capacidade que o habilite a realizar sua tarefa com êxito e com o máximo de rendimento. Essa capacidade compreende o conhecimento profundo sobre a matéria que se ensina e sua preparação pedagógica para tanto. Seria impossível ser um bom professor sem essas duas capacidades. O professor deve ser então, um profundo estudioso de si mesmo, da criança e daquilo que deseja ensinar.

Quanto mais completa e abrangente for á cultura geral e musical de um professor de musicalização, maior amplitude e domínio ele demonstrará na prática de sala de aula, pois música e cultura são elos importantes para a formação global da criança.

Paschoal e Zamberlan (2005) também enfocam a importância do professor organizar um espaço que permita a participação de todas as crianças, reunindo, para isso, toda e qualquer fonte sonora como brinquedos, instrumentos musicais e objetos variados, podendo - se incluir os materiais recicláveis.

No entanto, Borges (1994) afirma que, embora se concorde com a importância que a música tem na educação das crianças, é frequente se deparar, nas classes préescolares, com atividades musicais limitadas exclusivamente á reprodução de cantigas utilizadas com finalidades apenas didáticas, quando as mesmas deveriam ligar-se primordialmente ás emoções, no sentido de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos.

Para a autora, se a música for utilizada na educação infantil apenas com objetivo de ensinar conceitos matemáticos, anunciar o momento da história ou do lanche ou reforçar hábitos de higiene, a função primeira da mesma estará sendo desvirtuada.

E para que isso não aconteça, é necessário que o professor seja sensível á expressão musical, o que não significa que o mesmo tenha que ser um especialista em música ou que saiba, necessariamente, tocar algum instrumento. Ele deve sim, estar consciente de que, em contato com a música, a criança poderá:

- manter em harmonia a relação entre o sentir e o pensar;
- proteger a sua audição, para que não se astrofie diante do aumento de ruídos e da desqualificação sonora do mundo moderno;
- habituar-se a isolar um ruído ou som para dar-lhe sentido, especificidade ou beleza que lhe são próprios. (BORGES, 1994, p.101).

Portanto, se ele tem uma preparação sólida e coerente, a dose de admiração e respeito tende a crescer, elevando também as possibilidades de um bom ambiente para o desenvolvimento do programa de ensino.

É importante que elos sejam estabelecidos e que haja uma cumplicidade crescente entre professor e alunos para que a sala de aula seja acolhedora, segura e que integre professor, alunos e conhecimento.

Mas encontramos um desafio no "processo de formação dos professores, deve começar pelo estudo e a analise do ato de ensinar" (YINGER,1986 APUD GOMEZ, 1997, p.111) sendo que a prática deve ser concebida com eixo central no currículo de formação de professores.

Para Cunha (2001) o conhecimento do professor é construído no seu próprio cotidiano, contudo ele não é apenas fruto da vida na escola, visto que ele também, provém de outros âmbitos e, muitas vezes, exclui de sua prática elementos pertencentes ao próprio domínio escolar.

O Plano Nacional de Educação estabelece como meta um Programa Nacional de Formação dos Professores de Educação Infantil para garantir que todos os dirigentes de instituições deste nível de ensino possuam no prazo de cinco anos, formação em nível médio e, em dez anos, nível superior.

O Conselho Nacional de Educação, por sua vez, afirma que

Os cursos de formação de docentes para a Educação Infantil nos níveis médio e superior devem adaptar-se, com a maior urgência, ás exigências de qualificação dos educadores para as crianças de 0 a 6 anos, considerando as transformações familiares e sociais, as características sempre mais acentuadas da sociedade de comunicação e informação, e suas consequências sobre as crianças, mesmo as de mais baixa renda. (BRASIL, 1998).

Partindo disso, é possível perceber o desafio que recai tanto sobre os profissionais da educação infantil quanto aos seus formadores, que precisam atualizar-se continuamente no que diz respeito ás tendências e práticas da sociedade moderna.

Embora se observe que a formação do profissional da Educação Infantil esteja sendo alvo de discussões no Brasil, é possível constatar que, apesar das mudanças sociais e políticas ocorridas neste campo, ainda há muito por se fazer. Embora a LDB contemple pontos acerca da formação de profissionais da educação infantil, a mesma não esclarece sobre qual deve ser o perfil desse profissional.

Paralelo a tal situação, Monteiro e Marques (2004) afirmam que existe um descomprometimento das universidades em estar colocando no mercado de trabalho, pro-

fissionais que contemplem em sua formação as especificidades do trabalho com crianças pequenas.

Para as autoras, a crítica recai sobre dois pontos. Por um lado se tem a má formação dos profissionais que já estão na prática, pois muitas vezes os mesmos não possuem subsídios teóricos que lhes possibilitem um movimento reflexivo especialmente no que diz respeito á atuação junto á criança além da observação de seu desenvolvimento.

Em contrapartida existe uma formação acadêmica que sofre críticas em função de centrar-se apenas em teorias e não vinculando a prática nesse processo.

Tendo também uma formação deficitária, uma vez saem da faculdade se o conhecimento do cotidiano das creches, com uma aluna e um aluno idealizados, com uma família pensada dentro de padrões de uma estrutura de classe média alta, que não coincidem com a diversidade de sujeitos e situações com quais deverá trabalhar.

(MONTEIRO E MARQUES, 2004, p.208)

Essa questão percebe-se uma urgente necessidade de ressignificação das concepções relacionadas á educação infantil, especialmente no que se referé á formação dos profissionais a ela destinados. Os alunos são sensíveis e sentem a capacidade e o envolvimento do professor.

Portanto, se ele tem uma preparação sólida e coerente, a dose de admiração e respeito tende a crescer, elevando também as possibilidades de um bom ambiente para o desenvolvimento do programa de ensino.

Na escola, muitas vezes, a música é usada apenas como pano de fundo ou motivo de recreação e descontração. Como manifestação artística, ela deve ser vista como uma linguagem com conteúdos próprios que deve ser entendida e executada pelas crianças constantemente.

É importante que estejam estabelecidos uma cumplicidade crescente entre professor e alunos para que a sala de aula seja acolhedora, segura e que integre professor, alunos e conhecimentos.

Uma prática musical que ocorre paralelamente ás aulas de música, da qual toda a comunidade participa. Trata-se de um repertório de cantigas utilizadas para introduzir as diversas atividades infantis na escola (um canto para a hora de entrada, outro para á hora de merenda, etc.) isto integra a preparação da futura professora que executará durante o período de estágio e no exercício do magistério diretamente com as crianças. FUNKS (1994,apud LOUREIRO, 2003.p.164).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é considerada uma das diversas áreas do conhecimento, e principalmente deve ser atuante no desenvolvimento infantil, pois atribui os aspectos cognitivos, linguísticos, psicomotores e sócio afetivos.

O conhecimento musical tem o objetivo despertar e desenvolver o gosto pela música, torna-se o indivíduo mais receptivo ao fenômeno sonoro e contribui com a formação global do ser humano.

Pois, no ambiente escolar aprofunda o interesse pelas atividades lúdicas e visa o aperfeiçoamento da percepção auditiva, imaginária, coordenação motora, memorização e a expressividade.

Outro fator é jogos musicais que funciona como elemento motivador na expressão musical, corporal e intelectual.

Mas, nem tudo deve-se aplicar um repertório musical na educação infantil, pois temos que nos preocupar com a sua origem, a sua qualidade, selecionar e respeitar a faixa etária dos educandos.

Portanto, o professor precisa ser atuante, criativo e gostar de ensinar musicas de boa qualidade para seus alunos. Que favoreça uma aprendizagem prazerosa, que realize um planejamento pedagógico.

Para que não aconteça em sua sala de aula, uma apresentação aleatória, sem fundamentos.

E que mediante a sua grade curricular de ensino, seja contextualiza em sua rotina escolar.

Atualmente, a mídia digital proporciona diversos recursos desde curso de música para iniciante e graduações em Educação Musical.

O que facilita na formação dos professores de educação infantil, mesmo que não será um especialista, mas estará atento em todas as dimensões musicais. No intuito deformar uma rede de multiplicadores e que venha contribuir com novas experiências.

REFERÊNCIAS

BORGES, T.M. A criança em idade pré-escola. São Paulo: Atica, 1994.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1998.

_____ . Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

_____ . Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. Referencial Curricular Nacional para a